

Continuam Chegando Ao Nosso País Os Rebutalhos Dos Governos Fascistas Esmagados Na Europa

NA SUA HEROICA LUTA EM DEFESA DA SOBERANIA NACIONAL, OS PATRIOTAS INDONÉSIOS CONSEGUEM DEBILITAR A OFENSIVA DO IMPERIALISMO HOLANDESES

LIDA NA 2<sup>a</sup> PÁGINA

# POR TRAS DA "LEI TARADA" O INTERESSE DO IMPERIALISMO JANQUE

**tribuna POPULAR**

UNIDADE DEMOCRACIA PROGRESSO

ANO III ★ N.º 659 ★ SEXTA-FEIRA, 25 DE JULHO DE 1947



Funcionários do Banco Holandês Unido a parecem no clichê falando ao nosso repórter

## Respondem Os Bancários à Junta Governativa Do Sindicato

SE HA UMA PEQUENA MINORIA QUE SABOTA O HORARIO CORRIDO, ESSA E' COMPOSTA PELOS MEMBROS DA JUNTA, CERTOS BANQUEIROS E O SR. MORVAN — FUNCIONARIOS DO BANCO HOLANDES UNIDO FALAM A NOSSA REPORTAGEM

Os órgãos da "imprensa saudita" estão desencadeando uma linda campanha contra os verdadeiros líderes dos bancários, afastados dos postos que ocupavam na direção do Sindicato de combativa corporação, por um ato ilegal da ditadura e em consequência da firme posição assumida à frente do movimento grevista vitorioso em 1946. Honrando a confiança que neles depositaram os bancários não têm poupar esforços para defender os interesses da corporação, agora ameaçados pela Junta Governativa, que para bem servir ao Ministério do Trabalho e aos banqueiros, aproveitou-se de uma justa e antiga reivindicação dos bancários, como é a instituição do horário corrido, para impingir-lhes o horário de 8 horas de trabalho com 15 minutos de intervalo condonado pela medicina e repledido pela unanimidade dos interessados.

Ontem, sincronizando a sua campanha infame com o aparecimento da famigerada Lei de

Segurança, com a qual os srs. Dutra e Costa Neto pretendem reconduzir o país aos negócios das inquisitoriais da Idade Média, a "sadia" embandeirou-se em arcos com manchetes contra os bancários, defensores autênticos dos seus direitos. Fomos, por esse motivo, ouvir sobre o palpável assunto as opiniões de elementos da corporação.

### REPUDIAM AS TORDES E INFERMOS ACUSACOES

No Banco Boa Vista, à hora da saída, dirigimo-nos a um grupo de funcionários, do qual faziam parte os srs. Orlando Labreto, Francisco Coutinho e Vladimir Costa entre outros. Em nome do grupo, assim se manifestou Vladimir Costa:

— Os bancários repudiam as torpes e ridículas acusações, surgidas depois de um ano e nove meses de intervenção militarista em nosso Sindicato. Perguntamos a esses senhores interventores e a todos que oiam forçar a verdade para atua-

car os nossos queridos líderes a afirmar que uma minoria comunista procura torpedear a instituição do horário corrido, porque ainda não foi convoca-

da a assembleia solicitada por centenas de associados. Somente daqui do Banco Boa Vista, matriz, subverceram o abaixo-

(Conclui na 2<sup>a</sup> pág.)

própria opinião pública, eloquendo semelhante mostragem! Seus defensores são os mesmos servis da ditadura, os homens acostumados aos lucros e negociações,

os advogados administrativos e de interesses anti-patrióticos. É um reduzido grupo, políticos de situação em busca de postos mais elevados, uns poucos oposicionis-

tas à procura de ministérios — apresentado em demonstrar os melhores serviços contra a democracia ao general Dutra. De outro lado — contra o monstruoso ante-projeto — estão todos os democatas, todos os patriotas, todos os que não se conformam com o aniquilamento das liberdades humanas em nossa Pátria.

Os srs. Manuel Miltão, Luiz Lira e José Vilar Lima, em vista desse deplorável fato, telegrafaram daí ao Ministro da Viação solicitando preven-

(Conclui na 2<sup>a</sup> pág.)

zioni, arranhados nas diversas zonas de ocupação da Alemanha e da Áustria. A chegada desses elementos coincide com a apresentação, na Câmara, de um requerimento da bancada comunista sobre a permanência de conhecidos chefes e espólios fascistas em nosso país, tais como o Conde Henrique de Merville, parigoso fascista francês, chefe das milícias negras, de Nicholas van Horthy, filho do famoso regente Horthy da Hungria, do antigo

(Conclui na 2<sup>a</sup> pág.)

adido naval Herman Dörl, ex-laborador de Hitler, e Ribbentrop, dos agentes militares Joachim, ex-adjunto comercial, Uebel, ex-consul, Hans Muhs, técnico de rádio, dos filhos de Dino Grandi, do ex-ministro de Comunicações de Mussolini, Fellipe Penançaria e de outros individuos da mesma espécie.

(Conclui na 2<sup>a</sup> pág.)

Os últimos acontecimentos em nossa Pátria, que vão desde o fechamento das Unidades Sindicais e a iniqua sentença contra o Partido Comunista até a apresentação da nova Lei Monstro, que visa apressar a cassação dos mandatos dos representantes comunistas e liquidar a democracia, a pretexto de defender a segurança do Estado, vieram demonstrar que as nossas classes dominantes não aprenderam da dura experiência de nossa História dos mais recentes anos. Revelam, assim, sua incapacidade e debilidade, seu egoísmo cego, seu ódio furioso à democracia e aos trabalhadores, cujo partido de classe é a maior garantia do regime democrático.

Codex, por isso, o governo Dutra ao Imperialismo lanque, no afã de entregar-lhe nossas riquezas, de dar-lhe tudo quanto exigiam porque, na verdade, preferiu a sujeição ao imperialismo a mover um passo adiante no caminho do progresso, da reforma agrária, da encampação das empresas estrangeiras.

Como expressão do espírito retrógrado dos senhores da terra, sua posição só poderia ser anti-patriótica e anti-nacional, uma atitude de traição semelhante à das classes dominantes dos países da Europa que, na guerra, entre auxiliar a cooperação da classe operária para a defesa do país e colaborar com o inimigo, preferiram esta última eventualidade, de acordo com seus interesses inconfessáveis.

Esta é a realidade que se depreende facilmente do panorama nacional, no momento em que Truman e o Departamento de Estado aumentam sua pressão sobre os grupos dirigentes de nosso país, para que estes entreguem quanto antes nosso petróleo e nosso ferro ao imperialismo lanque. E os generais Góis Monteliro e Juarez Távora, logo se apresentam como porta-vozes do Plano Truman, recorrendo a compromissos continentais que não podem ser colocados acima dos interesses nacionais e agitando o espantalho de uma terceira guerra, de acordo com o sonho dos monopolistas lanques.

De outro lado, o grupo de aventureros fascistas, no poder, com Dutra, Alcio Souto e outros, mais audaciosos, conspira a todo custo e tenta vibrar o golpe definitivo na Constituição e nas instituições democráticas livremente escolhidas pelo povo brasileiro. Sob a esfarapada desculpa, tão usada por Hitler e Goebbels, de defender a segurança nacional e salvar a democracia contra o comunismo, outra coisa não visam, diante da ascensão do movimento popular e da crescente participação de povos nos negócios da nação, que manter seus privilégios e submeter o país à mals brutal, sangüinária e selvagem das tiranias, a uma ditadura que, pelas amostras que começa a dar, seria ainda mais negrégada que a do Estado Novo. Mas enquanto a miséria aumenta, crescem as necessidades e uma estrutura econômica antiquada, para a qual há mais de cinquenta anos se receitam paliativos, estátua por todos os lados, apresentando perspectiva da mais negra fome às amplas massas.

Mas a democracia é a aspiração do povo que, ao contrário das classes dominantes, muito aprendeu nos últimos anos. E o povo sabe que o caminho pacífico, legal, constitucional representa ainda a melhor maneira de resolver seus problemas que se agravam.

A ordem e a legalidade não interessam ao fascismo e ao imperialismo. Os comunistas proclamaram essa verdade logo quando o nazi-fascismo mordeu o pé da derrota, militarmente esmagado, os fatos se encarregaram de confirmar o que estes diziam. Assim como provoca lutas seguidas no mundo e no continente, na Indonésia, no Paraguai ou em Costa Rica, para citar os mais recentes exemplos, os imperialistas dão mostras de que, a qualquer preço, querem levar o nosso país à guerra civil.

A Iai que o grupo militar-fascista, com Dutra à frente, quer impôr ao Congresso e à Nação, não pode ser aceita. Só um perigo ameaça a ordem, o progresso, democracia e a paz em nossa terra — é a conspiração do grupo fascista. Por isso, qualquer concessão, mesmo no sentido de emendar a lei assassinada enviada ao Congresso, significaria estimular a reação e o fascismo a vibrar golpes até a completa liquidação de nossa Carta Magna.

Não há dúvida que a gravidade da situação é enorme. Mas o desespero e a fraqueza do grupo fascista são evidentes nos seus últimos arreganhos, naousadia com que age. Cumpre, assim, confiar no povo e na sua capacidade de luta, mobilizá-lo e unir-l-o para vencer o grupo militar-fascista. Os protestos populares contra a "Lei Tarada" devem estar ligados à renúncia do ditador e à defesa dos mandatos e da Constituição.

A História marcha para a frente e não para trás. Mais uma vez o anti-comunismo, espiritualizado desmoralizado por detrás do qual se escondem os restos fascistas, será derrotado.

## Novas Manifestações De Repulsa

### Dos Deputados à "Lei Tarada"

NENHUM CIDADÃO ESCAPA ÀS MONSTRUOSAS ORDENAÇÕES BENEDITINAS — E' O MAIOR ATENTADO CONTRA OS TRABALHADORES — PROJETO INCONSTITUCIONAL E DESNECESSÁRIO — MAIS UM PASSO NO CAMINHO DO "ESTADO NOVISSIMO" — DESAFIO À CONSCIÊNCIA CÍVICA DO BRASIL

Mais do que em qualquer outra ocasião, os campos se defrontam, agora, em face da Lei Tarada. Quem a defende, quem tem coragem de manifestar seu des-

prêto à opinião pública, eloquendo semelhante mostragem! Seus defensores são os mesmos servis da ditadura, os homens acostumados aos lucros e negociações,

os advogados administrativos e de interesses anti-patrióticos. É um reduzido grupo, políticos de situação em busca de postos mais elevados, uns poucos oposicionis-

tas à procura de ministérios — apresentado em demonstrar os melhores serviços contra a democracia ao general Dutra. De outro lado — contra o monstruoso ante-projeto — estão todos os democatas, todos os patriotas, todos os que não se conformam com o aniquilamento das liberdades humanas em nossa Pátria.

Os srs. Francisco Trajano de Oliveira, Arlindo Pinho e Niló Silveira Wenzek, que se encontra nos arredores da

assembleia, anunciam que às mesmas estão fundeadas diante da Ilha das Várzeas. Atribuem ao comando das naus navais o propósito de estabelecer, no referido local, uma série de bases militares com vista à futura agressão.

A reportagem da TRIBUNA POPULAR ouviu, ontem, no Palácio Tiradentes, mais alguns

(Conclui na 2<sup>a</sup> pág.)

## OS REBELDES DESMENTEM AS FALSAS VITÓRIAS DE MORINIGO

FORMOSA, 24 (U.P.) — O comandante revolucionário, por intermédio de sua emissora, desmuniu esta manhã que os governistas invadiram tomado a localidade de Horizonte, como fora anunciado pela emissora de Assunção. O porta-voz oficial dos rebeldes declarou que a referida localidade encontra-se fortemente controlada pelos rebeldes e que brevemente serão desalojados os inimigos que se encontram nos arredores. A respeito das campanhas, anunciam que às mesmas estão fundeadas diante da Ilha das Várzeas. Atribuem ao comando das naus navais o propósito de estabelecer, no referido local, uma série de bases militares com vista à futura agressão.

A Iai que o grupo militar-fascista, com Dutra à frente,

quer impôr ao Congresso e à Nação, não pode ser aceita.

Só um perigo ameaça a ordem, o progresso, democracia e a paz em nossa terra — é a conspiração do grupo fascista.

Por isso, qualquer concessão, mesmo no sentido de emendar a lei assassinada enviada ao Congresso, significaria estimular a reação e o

e o fascismo a vibrar golpes até a completa liquidação de nossa Carta Magna.

Não há dúvida que a gravidade da situação é enorme. Mas o desespero e a fraqueza do grupo fascista são evidentes nos seus últimos arreganhos, naousadia com que age. Cumpre, assim, confiar no povo e na sua capacidade de luta, mobilizá-lo e unir-l-o para vencer o grupo militar-fascista. Os protestos populares contra a "Lei Tarada" devem estar ligados à renúncia do ditador e à defesa dos mandatos e da Constituição.

A História marcha para a frente e não para trás. Mais uma vez o anti-comunismo, espiritualizado desmoralizado por detrás do qual se escondem os restos fascistas, será derrotado.

NO AUDITÓRIO DA A.B.I., realizou-se ontem, à noite, a anuncida conferência do sr. Francisco Trajano de Oliveira, que focalizou aspectos da Revolução Francesa. O orador estabeleceu, com fidelidade um paralelo histórico entre a luta contra o feudalismo no século XVIII, na pátria de Marat, e a situação atual do Brasil, cujo progresso está sendo entravado pelas soberanias feudais e coloniais no seu sistema social. A Mesa que presidiu ao ato, estava composta dos srs.: Hildebrando Horta Barbosa, Antônio Peixoto, Abílio Fernandes, Ba celar Cauto, Arlindo Pinho e Niló Silveira Wenzek, que se encontra na gravura acima, bem como o conferencista. Pela numerosa assistência foi aprovada uma moção de protesto contra a lei de segurança pedida agora pela ditadura ao Congresso Nacional. Ainda por deliberação da assembleia, fez-se um minuto de silêncio em devoção à memória dos mortos de Pátio, compondo pelo iminente atentado fascista à juventude da democracia brasileira, perpetrado pelo ministro de chumbo, o. Costa Neto.

EMULSAO DE SCOTT

RICA EM VITAMINAS







# Uma "Fábrica De Defuntos" Na Favelinha Do Esqueleto

A porta bateu na cara do gaúcho. Ora, assim era deusmais. D. Ana, que podia aguentar tanta humilhação, já não havia explicado por que se afastava que o marido estava doente e que perdera o emprego? Ademais aquela era a primeira vez que deixava o banho. Não havia razão, portanto, para tamanha escândalo, para aquela exagerada dor diante. Parece que o homem andava com a corda no pescoço, que galgo entocava.

D. Ana comprava uma roupa para o filho, uma túnica de lona ordinária. Um amuleto aquela porcaria. Pecava desmedido e ainda tinha dividas.

Assistiamos de um barraco próximo às quinze da noite ao cingulo gorducha e fria.

— Peça-lhe dos meus olhos, meu senhor, eu juro que não é possível...

O homem disse alguma coisa em voz suave. D. Ana retroucou-se com energia.

— E sei que a gente compra é para pagar. Não é que a velhaca come a senhor para...

Não precisa desse deserto por causa de uma besta. Se tivesse o dinheiro não ia querer a senhor na minha porta me abusando...

Quando o galgo saiu d. Ana foi se explicar para as conhecidas. Estava morta de vergonha. Ela falava gemendo, que a voz já é um gemitudo triste. Contou tudo de suas prestações. Quanto faltava? Fazia uns cálculos que não entendemos. Depois murmurou:

— Até que enfim... O homem enjado, men... Felizmente já está no fim...

D. Ana é uma mulher direita. Não se empolpava por qualquer bobagem. Se às vezes ficava atrasada nos seus compromissos não é por que seja da sua vontade. A vida que não ajuda.

Tantos filhos para sustentar. Tantos despesas. Evidentemente, o culpe não é seu.

VIDA AMARGA E DURA

Seguimos com a vista, por muito tempo, o galgo rondando por entre os becos sujos da Favelinha do Esqueleto. A sua passagem algumas portas se cerravam apressadas. Moradores flançam ausência. Outros vinham para o terreno no encontro do homem. Levantavam as mãos até a garganta num gesto simbólico:

— Estou pronto! Que se há de fazer? Fica pra depois, meu senhor...

UM CHARCO DE AGUAS PODRES CON TAMINA O AR SUJO DAS BARRACAS —

DENTRO DA LAMA OS CASEBRES SAO CHIQUEIROS HUMANOS — AS DIFICULDADES E A FOME DENTRO DE TODOS OS LARES — O POVO ATENDE UM

APÉLO DO VEREADOR OTÁVIO BRANDÃO



Do Barraco Preto as pessoas saem para morrer tuberculosas. Uma verdadeira "fábrica de defuntos"

A vida é amarga e dura na Favelinha do Esqueleto. Viver apertado de ordenados minúsculos, de preocupações no fim da semana, no fim das quinzenas. Nestes dias os cálculos são feitos com nervosismo. O dinheirinho chega para liquidar as dívidas. Tão comum é aquela lamentação de desgraça sem...

## BARRACAO PRETO

O que mais chama a atenção entre o aglomerado de barracos é aquele casario enegrecido que se eleva acima dos demais telhados.

Tão comum é aquela lamentação de desgraça sem...

— Estou pronto! Que se há de fazer? Fica pra depois, meu senhor...

a visitar o interior da casinha. Percorremos parte somente. Impensável a gente se locomover entre as paredes de papel que formam as dependências da casa-morador.

— Todo mundo que sai aqui a para morrer tuberculoso. É uma fábrica de defuntos desse tipo de humanidade...

Então Antonia Soares nos contou coisas de asfixiar. Palavras da promiscuidade forjadas que reina entre as quatro paredes da "Barraca Preta". Históricamente, ainda, a vida é cada morsa.

— Quase tudo é do norte, do Ceará e Pernambuco. Dizem que no interior ninguém pode mais viver. Por isto é que correm para as cidades.

## UM CHARCO PODRE

Andamos por trás das vielas do Esqueleto. Não teve lugar que escapasse à nossa observação.

— Nós despejamos o urinol é ali na vala...

A tecelã Alzira Meireles fez questão que chegássemos até a beira da vala. Queria que o repórter visse a imundice.

— Se é que é privada nas casas...

Da vala sobe um fedor que entra pelos caselhos contaminando os pulmões fracos das crianças. E também o foco de mosquitos que leva a febre amarela no esporão, a febre malária que faz tremer de frio que come as carnes da pessoa.

Todos ali têm uma queixa contra a vala. O filho de dona Alzira dormiu bem. Acordou para morrer dias depois. Também a filha morreu do domo da venda andou passando pelo barco. Ficou com as pernas dormientes. Daí pode-se facilmente ter uma ideia do que sejam as águas esverdeadas que corre no meio da favela.

Têm algumas bicas na Favela. Isso tem não há dúvida. Mas são tão poucas que a água se torna um problema sério para a população. Pela manhã entra como cobrinhas em torno das torneiras lentes e vaparosas.

Foi há muito anos passados uma estrebaria dos cavalos de raça e pelo sangue do extinto Derby Club. Hoje é a moradia de 500 famílias pobres.

Antônio Soares nos convidou

prefeitos nomeados fui de conselho para que o povo se organizasse. Os homens, as crianças e as mulheres do Esqueleto ouviram a palavra do partidário comunista. E vieram agraciados, Otávio Brandão entrou pelo corredor daquela gente abandonada.

— Nós vamos nos organizar para defender os nossos direitos, Otávio tem razão — disse-nos o gráfico Antônio dos Santos,

As palavras do operário Antônio dos Santos foram pronunciadas com decisão. Todos na Favelinha sentem essa necessidade, isso nos deu certeza de que Favela do Esqueleto permanecerá breve, breve se libertará da lama dentro dos barracos, das ruas sem iluminação, das torneiras escassas. Breve Favelinha se libertará e isso será uma consequência do poder de organização dos seus habitantes, da vontade soberana da sua gente...



Sao escassas as torneiras de agua na Favelinha. As bicas das ruas das latas vazias fazem aborinhas.

## NÃO DEVE RETARDAR OS VOTOS DOS DEMAIS JUIZES

E O QUE PROPÕE O MINISTRO RIBEIRO DA COSTA, NO T.S.E., COM RELAÇÃO AOS PEDIDOS DE VISTA — DEVOLVIDOS TRÊS RECURSOS AO T.R.E. DE PERNAMBUCO

Na sessão de ontem do Tribunal Superior Eleitoral foi reaberto o julgamento do preliminar do recurso impetrado pela Coligação Democrática de Pernambuco, pleiteando a anulação dos votos computados na sexta seção eleitoral da 492 zona do município de Panelas. O ministro Cunha Melo, que havia solicitado vista na sessão de anteontem, concordou pela legitimidade da interposição do recurso. Identico foi o voto dos demais juizes. Iniciado o julgamento após terem sido feitos ouvir os senhores S. Filho, Machado, Ribeiro da Costa, Rocha Lages, Cunha Melo e Antônio Nogueira, ficou deliberado pelo voto do presidente Lafayette de Andrade, a devolução do recurso ao Tribunal Regional de Pernambuco a fim de aquela instância julgar o mérito de questões.

Dois outros recursos originários também da Coligação Democrática de Pernambuco, pleiteando as "impugnações" da 43 seção eleitoral de Panelas e da 24 seção de Limoeiro, foram julgados. Tiveram identicamente o mesmo destino do primeiro, isto é, devolução ao T.R.E. de Pernambuco.

Em seguida foi julgado o recurso do Partido Proletário Brasileiro solicitando alteração da sua legenda para Partido Social Trabalhista. Por unanimidade foi concedida a modificação legalizada pleiteada.

Voltou ontem a debate o julgamento dos recursos das facções políticas que concorreram ao pleito petista de 19 de janeiro. O relator, desembargador Roque, efetuou a leitura dos documentos constantes dos autos para ato continuo solicitado, esclarecimentos que reputava importantes aos representantes das partes interessadas que se achavam presentes, no sentido de emitir o seu parecer. Fazendo uso da palavra, o deputado Cafê Filho, representante da aliança Partido Social Progressista e União Democrática Nacional, fez um retrospetivo da luta eleitoral feita no Rio Grande do Norte salientando as irregularidades processadas no seu decurso, assim como na proclamação dos candidatos eleitos.

Dois outros recursos originários também da Coligação Democrática de Pernambuco, pleiteando as "impugnações" da 43 seção eleitoral de Panelas e da 24 seção de Limoeiro, foram julgados. Tiveram identicamente o mesmo destino do primeiro, isto é, devolução ao T.R.E. de Pernambuco.

Em seguida foi julgado o recurso do Partido Proletário Brasileiro solicitando alteração da sua legenda para Partido Social Trabalhista. Por unanimidade foi concedida a modificação legalizada pleiteada.

Voltou ontem a debate o julgamento dos recursos das facções políticas que concorreram ao pleito petista de 19 de janeiro. O relator, desembargador Roque, efetuou a leitura dos documentos constantes dos autos para ato continuo solicitado, esclarecimentos que reputava importantes aos representantes das partes interessadas que se achavam presentes, no sentido de emitir o seu parecer. Fazendo uso da palavra, o deputado Cafê Filho, representante da aliança Partido Social Progressista e União Democrática Nacional, fez um retrospetivo da luta eleitoral feita no Rio Grande do Norte salientando as irregularidades processadas no seu decurso, assim como na proclamação dos candidatos eleitos.

Por não haver chegado a ata da sessão da proclamação no Tribunal Regional do Rio Grande do Norte solicitada pelo T.S.E. recousou-se a proferir o

emilie parecer o ministro Lafayette de Andrade designou os desembargadores José Antonio Nogueira, Sá Filho e Machado Guimarães.

**IMPORTANTE SUBSTITUTIVO DO MINISTRO RIBEIRO DA COSTA**

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes de proferirem voto quando um de seus integrantes sofrer voto o ministro Machado Guimarães. O pedido foi rejeitado.

Antes de dar por encerrada a sessão o presidente, ministro Lafayette de Andrade, leu um requerimento do desembargador Ribeiro da Costa propondo um substitutivo no parágrafo do regimento interno do Tribunal Superior Eleitoral que inibe os juizes

# CAPITALIZE SEU DINHEIRO DEFENDENDO OS INTERESSES DO Povo! ADQUIRA AÇÕES DA "TRIBUNA POPULAR"

...e a caravana passa...

★ Receita para os incuráveis

Os jornais de ontem publicaram esta notícia:

"Na noite Francisco de 84 n. 12, encontra-se o ex-cônsul do exército naziista Paul Phillips, salteiro, de 59 anos de idade. Deixou-lhe uma carta para a polícia explicando a sua gesta como sendo um consequência do desespero em que se encontrava por ser perseguido de modo tão inacreditável. O cônsculo do alemão foi encarregado para a Secretaria do Instituto Médico Legal como guia das autoridades do 2º distrito policial."

Era claro que a modestia era o nazismo, naziista que se apresenta com vários nomes; fascismo, falangismo, esquadronismo, integralismo, etc., — até "defesa da plenitude". Recomendam aos enfermos prisões que não há outro remédio para elas, que imitem o capitão de Hitler: entorpecer-se. E o único jeito de os sãos terem paz.

★ Por exemplo.

O deputado Antônio Feliciano, do P.S.D., de São Paulo, interrogado sobre a "lei barata", pelo "O Globo", respondeu:

"Ainda não pude ler a lei. Mas acho ótima. Para mim, tudo que vier do governo será sempre ótimo."

Enfurece-se, Feliciano, enfurece-se.

★ Boa hora para estranhar

"A Noite" circulando no mesmo instante em que "A Notícia" — está uma folha viva, aquela uma folha morta, — estranhava que os comunistas peçam a renúncia de Dutra! E disse que Dutra foi eleito para presidente da República nas eleições mais concorridas que houve no Brasil. Sim: foi eleito para presidente da República, não foi eleito para isso. Ninguém pediu a renúncia do presidente da República, quem renunciou o cargo para que foi eleito, é ele. O que todos pedem é a renúncia do ditador, com o seu Hess, o seu Goering, o seu Goebels, e os outros incuráveis.

O «HOJE» É UM MATUTINO DA IMPRENSA POPULAR, EM SAO PAULO, POR ISSO, SÓ ESTA A SERVIÇO DO Povo E DA DEMOCRACIA

**"HOJE", NAS BANCAS DA AVENIDA RIO BRANCO**

**PLAZA ASTORIA OLINDA RITZ STAR**  
**HOJE** 2 SEMANA  
*Barbara STANWYCK*  
*Van HEFLIN*  
*Lizabeth SCOTT*  
*FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS*

**"O TEMPO NÃO APAGA"**  
*IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS*  
*The Strange Love of Martha Ivers*  
*COMPLEMENTOS NACIONAIS*

**PARISIENSE REPUBLICA PRIMOR**  
**TARZAN X O HOMEM LEÃO!**  
**CHAMAS DE ÓDIO**  
*JOHNNY WEISMULLER*  
*VIRGINIA GREY*  
*BUSTER CRABBE*  
*THURSTON*  
*Swamp Fire*  
*IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS*  
*FILME DA PARAMOUNT A MARCA DAS ESTRELAS*

**BONS OS PROGRAMAS PARA AS CORRIDAS DESTA SEMANA, NO HIPÓDROMO BRASILEIRO**

A CORRIDA DE BARADO

1.º PAREO

1.400 metros — Cr\$ 20.000,00.

As 12,30 horas.

Ks — 1º Acatado ..... 52

— Rio Negro ..... 52

2-3 Gabardine ..... 52

3-4 Colombina ..... 52

4-5 Genipape ..... 56

5-6 J. Chico ..... 66

6-7 Outono ..... 56

7-8 Moritz ..... 54

8-9 Lady ..... 50

9-10 Nalpe ..... 58

10-11 Parrusca ..... 56

11-12 Sis ..... 54

12-13 S. Attendral ..... 56

13-14 Vltim ..... 52

2.º PAREO

1.00 metros (lista de grama) — Cr\$ 13.000,00 — As 14,20 horas.

(Destinado a aprendizes de 3ª categoria).

Ks — 1-1 Mangah ..... 56

2-3 Kelvin ..... 56

3-4 Poney ..... 56

4-5 Fab ..... 52

5-6 Nalpe ..... 58

6-7 Sis ..... 54

7-8 S. Attendral ..... 56

9-10 Vltim ..... 52

3.º PAREO

1.000 metros (lista de grama) — Cr\$ 25.000,00 — As 14,50 horas.

Ks — 1-1 Pirata ..... 56

2-3 Feliz ..... 51

2-4 Paladona ..... 51

3-4 Hulalurda ..... 51

3-5 Hispano ..... 56

4-6 Blinch ..... 50

4-7 Evelyn ..... 54

5-6 Staruya ..... 51

6-7 Padeo ..... 56

7-8 Samburá ..... 51

8-9 Tirimonte ..... 53

9-10 G. Brink ..... 55

10-11 L. Rigoni ..... 56

11-12 S. L. Ribeiro ..... 51

12-13 G. Brink ..... 56

13-14 G. Brink ..... 56

14-15 G. Brink ..... 56

15-16 G. Brink ..... 56

16-17 G. Brink ..... 56

17-18 G. Brink ..... 56

18-19 G. Brink ..... 56

19-20 G. Brink ..... 56

20-21 G. Brink ..... 56

21-22 G. Brink ..... 56

22-23 G. Brink ..... 56

23-24 G. Brink ..... 56

24-25 G. Brink ..... 56

25-26 G. Brink ..... 56

26-27 G. Brink ..... 56

27-28 G. Brink ..... 56

28-29 G. Brink ..... 56

29-30 G. Brink ..... 56

30-31 G. Brink ..... 56

31-32 G. Brink ..... 56

32-33 G. Brink ..... 56

33-34 G. Brink ..... 56

34-35 G. Brink ..... 56

35-36 G. Brink ..... 56

36-37 G. Brink ..... 56

37-38 G. Brink ..... 56

38-39 G. Brink ..... 56

39-40 G. Brink ..... 56

40-41 G. Brink ..... 56

41-42 G. Brink ..... 56

42-43 G. Brink ..... 56

43-44 G. Brink ..... 56

44-45 G. Brink ..... 56

45-46 G. Brink ..... 56

46-47 G. Brink ..... 56

47-48 G. Brink ..... 56

48-49 G. Brink ..... 56

49-50 G. Brink ..... 56

50-51 G. Brink ..... 56

51-52 G. Brink ..... 56

52-53 G. Brink ..... 56

53-54 G. Brink ..... 56

54-55 G. Brink ..... 56

55-56 G. Brink ..... 56

56-57 G. Brink ..... 56

57-58 G. Brink ..... 56

58-59 G. Brink ..... 56

59-60 G. Brink ..... 56

60-61 G. Brink ..... 56

61-62 G. Brink ..... 56

62-63 G. Brink ..... 56

63-64 G. Brink ..... 56

64-65 G. Brink ..... 56

65-66 G. Brink ..... 56

66-67 G. Brink ..... 56

67-68 G. Brink ..... 56

68-69 G. Brink ..... 56

69-70 G. Brink ..... 56

70-71 G. Brink ..... 56

71-72 G. Brink ..... 56

72-73 G. Brink ..... 56

73-74 G. Brink ..... 56

74-75 G. Brink ..... 56

75-76 G. Brink ..... 56

76-77 G. Brink ..... 56

77-78 G. Brink ..... 56

78-79 G. Brink ..... 56

79-80 G. Brink ..... 56

80-81 G. Brink ..... 56

81-82 G. Brink ..... 56

82-83 G. Brink ..... 56

83-84 G. Brink ..... 56

84-85 G. Brink ..... 56

85-86 G. Brink ..... 56

86-87 G. Brink ..... 56

87-88 G. Brink ..... 56

88-89 G. Brink ..... 56

89-90 G. Brink ..... 56

90-91 G. Brink ..... 56

91-92 G. Brink ..... 56

92-93 G. Brink ..... 56

93-94 G. Brink ..... 56

94-95 G. Brink ..... 56

95-96 G. Brink ..... 56

96-97 G. Brink ..... 56

97-98 G. Brink ..... 56

98-99 G. Brink ..... 56

99-100 G. Brink ..... 56

100-101 G. Brink ..... 56</p

# ONCINHA VOLTARÁ AO ARCO DO BONSUCESSO INUTILE E DISPENDIOSO

O Conselho Nacional de Desportos poderia encerrar suas atividades - Regime de papelório - Defeituosa a distribuição de verbas - Portarias que não agradam

**Placard**

RENOVAÇÃO DE VALORES

Os mentores do nosso futebol já estão pensando no próximo Campeonato do Mundo, que como se sabe, será disputado no Brasil em 1958. Enquanto se discute se o Estado Nacional vai ser aquela ou essa em Jacarepaguá, se o porto principal vai ser em forma de arco ou quadrado, a C.B.D. caminha no terreno pratico tomado medidas positivas, como essa de adaptar os nossos árbitros às regras internacionais da "association". Todos compreendem a necessidade de estarmos bem preparados para a grande competição, quando o nosso futebol terá a oportunidade única de alcançar a sua máxima glória, a conquista do título mundial. Para isso todos os problemas precisam ser bem examinados e entre eles existe um de suma importância, como seja a renovação de valores, os "cracks" que defendem daqui a dois anos as cores do Brasil no grandioso certame. Por certo que em 1958 ainda poderemos contar com a classe de um Ademir, um Helêncio, Ziziba, Bigus e Gerson, mas isso não basta. Precisamos de sangue novo, de força de juventude. A verdade é que o nosso futebol está bem pobre neste setor. São Paulo e Rio, os dois maiores centros esportivos do país, não têm apresentado nada de novo em matéria de "cracks". Entre os paulistas ainda atuam aqueles antigos "medalhões", como Serrinha, King, Zézé Proença etc., Domingos e Leonidas ainda são ligas de futebol. Aqui no Rio mais ou menos a mesma coisa. No ano passado o campeão apresentou uma porção de caras novas, mas nenhum valor autêntico. Este ano nada de aproveitável nos vários "novos" lançados pelo Mengão. Vamos ver agora o que nos reserva o campeonato. Enquanto isso a C.B.D. olhando de frente a questão, poderia entrever o preparo de juventude e amadores aos cuidados de técnicos profissionais da competência de um Flavio Costa ou um Ondino Viera, a fim de que, bem orientados desde cedo, possam rapidamente se transformar em "ases" de boa classe. Do contrário, em 1958 a entidade máxima terá de convencer os jogadores de sempre e aguentar, mais uma vez, o pedido de dispensa do "scratch" que lhe vão fazer o Domingos e Leonidas.

S. M.



## A Reunião Do T.J.D.

Pirilo e Tião ameaçados — A citação

Reune-se hoje o Tribunal de Justiça Desportiva para julgar os últimos casos surgidos na disputa do certame de amadores e também as infrações disciplinares de pelejas amistosas entre Vasco e Flamengo disputada na Gávea, sábado último. Dois players ruivos negros estão ameaçados de suspensão: Pirilo e Tião.

A GITADA

Este é o editorial de citação: O Exmo. Sr. Dr. Marilhão Góes Neto, Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, faz saber aos que o presente editorial virém, ou dele conhecimento tiverem, que os indicados abaixo citados, estão sendo chamados a comparecer a secretaria do Tribunal de Justiça Desportiva, amanhã, dia 24, das

16 às 17 horas, de acordo com o art. 9º do Código Brasileiro de Futebol e em face de um parecer do Exmo. Sr. Dr. Auditor: Associações Desportivas: Botafogo F. R. — Rio F. G. — C. R. do Flamengo e Astoria F. Clube.

Atletas: — Áureo Domingos — Jair Azvedo — Paulino Dasmasceno — Antônio — Alexandre Martins — Edílio Eutropio Alves de Souza — Adilson da Silva — Mario Braga de Carvalho — Francisco dos Santos — Aloisio Rodrigues Coelho — Silvio Pirilo — Sebastião Silva — Helio Biressan Mós e Job Rodrigues de Souza.

Faz saber também que o julgamento dos processos acima referidos na próxima sexta-feira, dia 25 às 17,30 horas, em sessão plena do Tribunal.

**NÃO É CONVERSAS III**  
Compre CASIMIRAS, TROPICAIS, LINHOS e HÍBRIDS POR PREÇOS VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS.  
**CASA DOS CORTES**  
RUA VISC. DE MARANGUAPÉ N.º 6  
JUNTO AO LARGO DA LAPA

## AUTOMOBILISMO

A corrida internacional do Uruguai

Informam os orientais que concurram com oito volantes argentinos. Os prêmios estabelecidos são de Cr\$ 20.000,00 para o vencedor; Cr\$ 12.000,00 para o 2º colocado; Cr\$ 7.000,00 para o 3º; Cr\$ 6.000,00 para o 4º; Cr\$ 3.000,00 para o 5º e Cr\$ 2.000,00 para o 6º classificado.

O Automóvel Clube do Brasil foi convidado a indicar três voluntários, que receberão a título de ajuda de custo 800 pesos uruguaios, ou seja, uns oito mil cruzeiros. Mas como essa importância não cobre as despesas de viagem do volante sócio-mecânico, com o carro e de estrada, foi o Automóvel Clube Uruguiano consultado sobre a possibilidade de elevar para 1.500 pesos a ajuda de custo. Nesse caso irão três voluntários brasileiros, a quem oportunamente escolhido.

O Automóvel Clube do Brasil fará a indicação de 1.700 metros, em subida, e os carros não poderão sofrer adaptações.

A partida deverá ser dada "na ponta" das Aguas Esdras e a chegada "na árvore" da Silva.

Os concorrentes sairão com intervalo de um minuto, triunfando o que "subiu" em menor tempo.

Subiu o recordista da prova, deverá voltar a competir, bem como Ramundo V. Silva, que triunfou em 1931 na Rio-Petrópolis.

O técnico do novo concorrente ao certame carioca tem uma longa vida esportiva.

Foi lá no Olaria que começou a sua carreira futebolística, juntando nos quadros juvenis do clube.

Dono de boas qualidades táticas, rapidamente subiu.

Passou pelos aspirantes e dalli ao quadro principal, onde saiu para se tornar profissional no Vila Nova.

Neste clube é que obteve o seu maior sucesso, conquistando o título de vice-líder do futebol da capital.

Em 1938, quando o Olaria

ganhou o campeonato, o

Fluminense o vice-campeão.

Naquele ano, o Olaria

ganhou o campeonato.

Em 1940, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em quarto

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1942, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em quinto

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1944, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em sexto

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1946, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em sétimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1948, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em oitavo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1950, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em nono

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1952, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1954, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1956, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1958, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1960, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1962, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1964, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1966, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1968, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1970, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1972, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1974, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1976, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1978, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1980, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1982, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1984, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1986, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1988, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1990, quando o Olaria

ganhou o campeonato,

o Olaria ficou em décimo

lugar, ficando o vice-campeão.

Em 1992, quando o Olaria

# NÃO PASSA DE DEMAGOGIA A FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR

CADA MORADIA, QUE FICA, PARA A FUNDAÇÃO, A RAZAO DE 38 MIL CRUZEIROS, SERÁ VENDIDA AO PREÇO DE 72 MIL — EM VINTE ANOS ESTAREI MORTO OU TUBERCULOSO — O DEPUTADO OSWALDO PACHECO VISITA O NÚCLEO RESIDENCIAL DE MARECHAL HERMES

Josias Tavares não é vendedor de frutas. É um metalúrgico que se gasta da sua profissão. Se estava ali, empurrando aquele carrinho de laranja, era porque os trens da Central ressoavam, atrazia metálica, e ele sabia que o seu dia de serviço estava perdido. Tentava aproveitá-lo em alguma coisa.

— Onde moras, Josias?

— Moro aqui mesmo, em Marechal Hermes, num barracão miserável. Mas se os senhores querem ver o que é miséria, avremos o Rio Muniquê e vão visitar o Conjunto Residencial que a LBA acaba de vender para a Fundação da Casa Popular.

Rua de lá que nos vinhemos.

Conseguo, o deputado Oswaldo Pacheco, da bancada comunista, autor de um projeto de lei que visa minorar o problema das moradias para o povo.

**OS "ESQUELETOS" ARAN-**

**DONADOS**

O Rio Muniquê é um rio de ouro para os meninos pobres da redondeza. Bem recursos para frequentar escolas particulares que escolas do governo elas nunca viram, metem-se dentro do rio de lava e vão buscar aquela areia grossa, la do fundo, para vendê-la, depois, a 12 cruzeiros por metro quadrado. Alguns moravam mesmo, ali no Conjunto Residencial. Seus irmãos mais velhos tinham ido lutar na Europa contra o nazismo e voltaram mutilados. A muito custo conseguiram que a Legião Brasileira de Assistência arranjasse algumas, entre aquelas 586 casas do Núcleo, a restante de que ali passaram o resto da vida.

Houve, porém, qualquer causa com a verba da L.B.A., e o certo é que o serviço de construção paralisou. Os esqueletos das casas ficaram apontando para o alto, rachando com o tempo, enegrecidos pelo abandono. Foi então que

resolveram "passar a abacaxi", como nos declarou um dos engenheiros responsáveis pelo Serviço de Fiscalização do Núcleo, para a Fundação da Casa Popular.

Tentaram, então, desalojar

pois resistência do piso; etc.

— A Fundação ficou com um abacaxi — diziam os engenheiros.

Mas o "abacaxi" vai ficar 6

nas costas do povo. Pela ar-

ganda demagogia da casa popular.

Naquele grupo que lia es-

petivamente a TRIBUNA PO-

PULAR, todos ficaram satis-

fatos com a presença do deputado Oswaldo Pacheco.

Contaram as suas preocupações, referiram-se à luta pelo desconto remunerado que a Companhia se recusava a pa-

gar, voltando, depois, ao pro-

blema da moradia.

— Quem é que vai poder dar

72 mil cruzeiros por uma casa destas? Isso não passa de demagogia!

Realmente, é demagogia.

Para José Tavares, servente de pedreiro, é mais do que demagogia, é falta de vergonha:

— Como é que a gente pode pagar esse dinheiro todo?

José Tavares ganha 2,70 por hora, isto é, 21,60 por dia e,

porque não ganha os domingos e feriados, faz, apenas, 540 cruzeiros por mês. José Tavares não tem nenhuma ilusão a respeito das talas casas populares.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

Trabalhadores falam ao deputado Oswaldo Pacheco sobre o problema da "Casa Popular".

os pracinhas. O que não conseguiram, por interferência do Ministério da Guerra.

**LUCRO DE QUASE 100% NAS TAIAS "CASAS POPULARES"**

O deputado Oswaldo Pacheco discutiu, com os engenheiros responsáveis pela fiscalização das obras, o andamento das obras. Tomava conhecimento das irregularidades havidas na execução do contrato entre a LBA e a Elétrica Mecânica Construtora — fôrto que, em vez de madeira, o fôrto era de pinho; a falta de nívelamento do terreno; a

mística dos responsáveis pela fiscalização das obras, cada casa ficava em 38 mil cruzeiros para a Fundação. Só mais ou menos a 350 cruzeiros por metro quadrado. No entanto, quer importar, aos trabalhadores, as tais casas populares, à razão de 72 mil cruzeiros cada uma, isto é, com um lucro de quase 100%.

— Eu digo isso porque tento ficar com uma casa — declarou-nos um operário da Elétrica Mecânica Construtora — sem que conseguisse, mesmo por esse preço.

— Eu digo isso porque tento ficar com uma casa — declarou-nos um operário da Elétrica Mecânica Construtora — sem que conseguisse, mesmo por esse preço.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como propõe o deputado Oswaldo Pacheco, naquela base de vinte por cento dos salários.

— Mesmo que aceitassem descontar apenas trezentos cruzeiros por mês, significa que eu levaria 20 anos para acabar de pagar os 72 mil cruzeiros. Com vinte anos eu já devo estar morto ou tuberculoso. Melhor seria se a Fundação alugasse as casas, como